

***Spread* bancário no Brasil: fatores de persistência e de conjuntura**

Desde 1999, com a adoção de um conjunto de medidas visando à redução dos juros e do *spread* bancário, aliado a uma conjuntura favorável, observou-se uma importante e contínua redução dessas taxas. Entretanto, desde o início de 2001, houve uma reversão desta tendência baixista em razão de diversos choques adversos vividos pela economia brasileira este ano, com aumento dos juros e do *spread* bancário. Para melhor entender o impacto do cenário desfavorável sobre a tendência de longo prazo dos *spreads*, o Banco Central desenvolveu estudo* para investigar os motivos do comportamento desta variável, procurando identificar os fatores conjunturais que a afetam, de um lado, e a existência de comportamentos inerciais, de outro.

O método adotado no referido estudo foi um modelo ARFIMA(p,d,q), que, por apresentar a possibilidade de seu parâmetro de diferenciação, d , assumir valores não inteiros, consegue captar correlações existentes entre valores muito distantes entre si, o qual, quando no intervalo (0 ; 0,5), é chamado de longa memória. A este efeito de longa memória associa-se o componente de persistência.

Visando à generalização deste modelo, foram incluídas variáveis explicativas para a média como forma de captar os efeitos macroeconômicos e segregar a parcela referente à componente de persistência. Assim, o modelo ajustado foi:

$$\left\{ \begin{array}{l} \text{spread}_t = \beta_1 \Delta \text{selic}_t + \beta_2 \Delta \pi_t + \beta_3 \Delta \ln \text{indsa}_t + \beta_4 \Delta \ln \text{adm}_t + \beta_5 \Delta \ln \text{comp}_t \\ \quad + \beta_6 \Delta \text{risk}_t + \beta_7 \Delta \text{imp}_t + \omega_t \\ \omega_t \approx \text{ARFIMA}(p, d, q) \end{array} \right.$$

onde:

spread diferença entre as taxas de juros prefixadas médias das operações de empréstimos com recursos livres e a taxa média dos CDB prefixados de 30 dias;

selic média mensal das taxas Selic diárias;

π taxa de inflação, medida pelo IGP-DI da FGV;

indsa nível de atividade econômica dessazonalizado, publicado pelo IBGE;

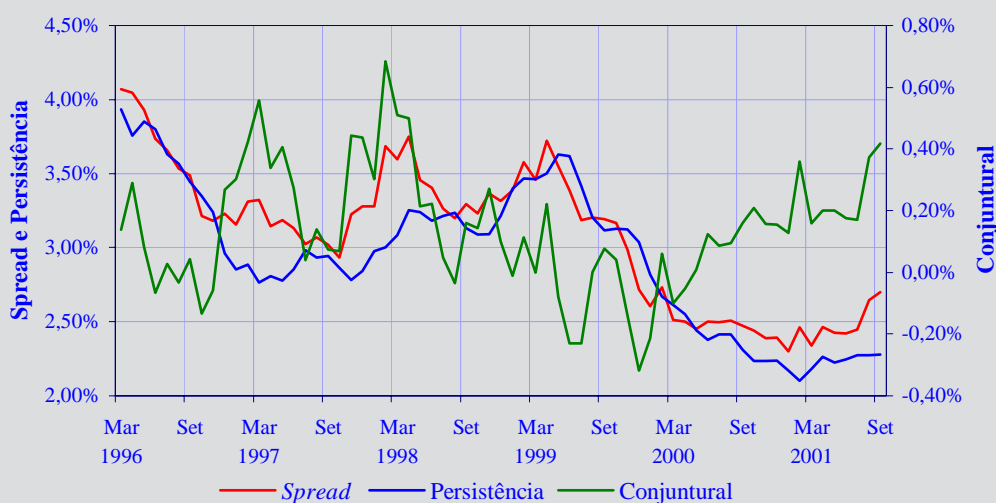
adm participação das despesas administrativas no volume de empréstimos com recursos livres;

comp taxa média dos depósitos compulsórios, calculada com base nas reservas exigíveis pelo Banco Central;

* Koyama, S. M. e Nakane, M. I. O *Spread* Bancário Segundo Fatores de Persistência e Conjuntura. **Em:** BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Juros e *Spread* Bancário no Brasil** – avaliação de 2 anos do projeto, pp.31-36. Brasília: BCB, novembro de 2001.

- risk* média diária capitalizada mensalmente da diferença de rendimentos entre o C-Bond emitido pelo Brasil e o título do Tesouro dos EUA;
- imp* medida do peso dos impostos indiretos (PIS, Cofins, IOF e CPMF) em empréstimos de 30 dias financiados com CDB com mesma maturidade.

Para a estimação dos parâmetros do modelo foram utilizados os dados mensais referentes a março de 1996 a setembro de 2001. Desta forma, o gráfico abaixo apresenta a desagregação do *spread* bancário em suas duas componentes.



Analisando o comportamento do fator de persistência, verifica-se que, após maio de 2000, este encontrava-se constantemente inferior à série do *spread*, motivado pelo período anterior, marcado por constantes quedas. Em contraposição, a componente conjuntural, cujo comportamento entre fevereiro de 1998 e dezembro de 1999 mostrava uma tendência de queda, apresentou uma reversão em seu comportamento ao longo de 2000 e, no início de 2001, pressionou fortemente a elevação do *spread* bancário. Observando o período final da série, após agosto de 2001, nota-se um aumento no *spread* ocasionado exclusivamente pela componente conjuntural.

Em suma, o estudo mostra que as fortes variações recentes do *spread* causadas pelo componente conjuntural não apresentam repercussão sobre sua tendência de longo prazo (persistência), indicando que, após o período de turbulências, o *spread* bancário deve retomar sua tendência de queda.